

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM PLANO DE AÇÃO USANDO METODOLOGIAS DE SISTEMAS *SOFT*

Thiciane Mary Carvalho Teixeira, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-1873-0047>

Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-4248-5934>

RESUMO

O processo de mundialização tecnológico, sociocultural e econômico impôs às universidades adaptação às novas tecnologias, bem como alterações nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, no intuito de estimular a competência em informação, a competência midiática, a aprendizagem independente e a responsabilidade social, visando garantir as dimensões: técnica, estética, ética e política na educação superior. Esta pesquisa utilizou o método denominado 'Metodologia de Sistemas *Soft*', uma vez que enfoca situações problemáticas envolvendo vários atores em torno dos padrões e categorias da competência em informação. Para cada categoria de competência em informação definiu-se uma situação problema a ser explorada e estabeleceu-se um plano de ação. O objetivo é elaborar um programa de competência em informação na educação superior que desenvolva habilidades para acessar, encontrar, avaliar, apropriar e usar a informação, bem como desenvolva capacidades para manusear as novas tecnologias. Como objetivos específicos: 1) incluir propostas para a aprendizagem independente do aluno, além das disciplinas curriculares; 2) propor ações para estimular o uso adequado da informação com preservação da memória; 3) apresentar práticas para exercitar a cidadania com participação nas decisões e nas transformações sociais. O programa de competência em informação na educação superior apresenta um plano de ação possível com sugestões de mudanças desejáveis, que pode estimular a aprendizagem independente, a responsabilidade social e a competência midiática, nas dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação no contexto da educação superior.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Educação Superior; Plano de Ação; Metodologia de Sistemas *Soft*; Projeto Pedagógico.

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN PLAN DE ACCIÓN UTILIZANDO METODOLOGÍA DE SISTEMAS *SOFT*

RESUMEN

El proceso de globalización tecnológica, sociocultural y económica ha requerido que las universidades se adapten a las nuevas tecnologías, así como a cambios en los proyectos pedagógicos de las carreras de pregrado, con el objetivo de estimular la alfabetización informacional, la competencia mediática, el aprendizaje independiente y la responsabilidad social, con el fin de garantizar las dimensiones: técnica, estética, ética y política en la educación superior. Esta investigación utilizó el método denominado 'Metodología de Sistemas *Soft*', ya que se centra en situaciones problemáticas que involucran a diversos actores en torno a los estándares y categorías de alfabetización informacional. Para cada categoría de alfabetización informacional, se definió una situación problemática a explorar y se estableció un plan de acción. El objetivo es desarrollar un programa de alfabetización informacional en la educación superior que desarrolle habilidades para acceder, encontrar, evaluar, apropiarse y utilizar información, así como desarrollar habilidades para manejar nuevas tecnologías. Los objetivos

específicos: 1) incluir propuestas para el aprendizaje autónomo de los estudiantes, además de las materias curriculares; 2) proponer acciones para fomentar el uso adecuado de la información preservando la memoria; 3) presentar prácticas para ejercer la ciudadanía con participación en las decisiones y transformaciones sociales. El programa de alfabetización informacional en la educación superior presenta un posible plan de acción con sugerencias de cambios deseables, que pueden estimular el aprendizaje independiente, la responsabilidad social y la alfabetización mediática, en las dimensiones técnicas, estéticas, éticas y políticas de la alfabetización informacional en el contexto de la educación superior.

Palabras-Clave: Alfabetización Informacional; Educación Universitaria; Plan de Acción; Metodología de Sistemas Soft; Proyecto Pedagógico.

***INFORMATION LITERACY IN HIGHER EDUCATION: AN ACTION PLAN USING SOFT SYSTEMS
METHODOLOGY***

ABSTRACT

The process of technological, sociocultural, and economic globalization has required universities to adapt to new technologies, as well as changes in the pedagogical projects of undergraduate courses, with the aim of stimulating information literacy, media literacy, independent learning, and social responsibility, aiming to guarantee the dimensions: technical, aesthetics, ethics, and politics in higher education. This research used the method called 'Soft Systems Methodology', as it focuses on problematic situations involving various actors around the standards and categories of information literacy. For each category of information literacy, a problem situation to be explored was defined and an action plan was established. The objective is to develop an information literacy program in higher education that develops skills to access, find, evaluate, appropriate and use information, as well as develops skills to handle new technologies. The specific objectives: 1) include proposals for student independent learning, in addition to curricular subjects; 2) propose actions to encourage the appropriate use of information while preserving memory; 3) present practices to exercise citizenship with participation in decisions and social transformations. The information literacy program in higher education presents a possible action plan with suggestions for desirable changes, which can stimulate independent learning, social responsibility, and media literacy, in the technical, aesthetic, ethical and political dimensions of information literacy in higher education context.

Keywords: Information Literacy; Higher Education; Action Plan; Soft Systems Methodology; Pedagogical Project.

1 INTRODUÇÃO

O processo de mundialização tecnológico, sociocultural e econômico impôs às universidades adaptações relativas às novas tecnologias, na busca de estimular a competência em informação, a competência midiática, a aprendizagem independente e a responsabilidade social, garantindo assim as

dimensões: técnica, estética, ética e política na formação superior.

Para cada categoria da competência em informação, uma situação problema existe e deve ser explorada em busca de soluções e ações, envolvendo: docentes, discentes e os gestores da universidade.

Quadro 1: Situação problema

Categorias	Situações Problemas
Competência em Informação	Como estimular a capacidade de acessar e dominar as novas tecnologias?
Aprendizagem independente	Como ressignificar a informação no âmbito coletivo?
Responsabilidade social	Como estimular o uso da informação relacionado a apropriação?
Competências midiáticas	Como exercitar a cidadania nas decisões e nas transformações sociais?

Fonte: Elaboração própria (2023).

As situações problemáticas se alinham a análise das quatro categorias da competência em informação, tendo com objetivo geral elaborar um programa de desenvolvimento de competência em informação na educação superior que desperte competências, habilidades, atitudes e comportamentos visando encontrar, avaliar e usar a informação e a capacidade de acessar e dominar as novas tecnologias. Tendo como objetivos específicos: a) incluir propostas para a aprendizagem independente do aluno, além das disciplinas curriculares; b) propor ações para estimular o uso adequado da informação e da preservação

da memória do mundo; c) apresentar práticas para exercitar a cidadania com participação nas decisões e nas transformações sociais.

O programa de desenvolvimento de competência em informação no âmbito da educação superior apresenta um plano de ação contendo sugestões de mudanças desejáveis, que poderá estimular a aprendizagem independente, a responsabilidade social e a competência midiática, nas dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação na educação superior.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre competência em informação e sobre produção e interação com as novas tecnologias de informação e de comunicação têm aferido importante papel pedagógico no que tange a desenvolver competências e habilidades que possibilitem buscar, avaliar, usar e produzir informação de maneira competente, independente e responsável.

O conceito de competência em informação inclui o desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos informacionais para produzir informação, utilizar novas mídias e recursos, participar em comunidades colaborativas e redes de conhecimento e inserir-se integralmente na denominada Sociedade da Informação.

A construção do modelo conceitual para análise tomou como base:

1. As orientações da UNESCO (2011) e da IFLA/UNESCO (2005) para a formação da competência em

informação e competência midiática;

2. As 4 (quatro) dimensões da competência em informação apresentadas por Vitorino e Piantola (2011): técnica, estética, ética e política;
3. Os 9 (nove) padrões de competência em informação do *Information Power* (AASL, 1988) divididos em três categorias: aprendizagem independente, responsabilidade social e competência midiática.

A competência em informação na educação superior envolve aspectos subjetivos que incluem desde a complexidade do contexto educacional até as incertezas existentes na mensuração da competência em informação de diferentes atores.

Os modelos e padrões de competência em informação estabelecem indicadores de

avaliação concretos e caminhos metodológicos para a criação de programas de educação para o acesso, a avaliação, a apropriação e uso da informação. A competência em informação tem como propósito tornar os indivíduos competentes para acessar, avaliar e usar informação de maneira autônoma e crítica, dando-os oportunidade para aprender “[...] técnicas e habilidades para utilizar uma gama de ferramentas informacionais assim como fontes primárias de informação para modelar soluções informacionais para os seus problemas” (Zurkowski, 1974, p.5, tradução própria).

As orientações da UNESCO (2011) e da IFLA (2005) para o desenvolvimento da competência em informação e da competência midiática centram-se em cinco competências básicas, conhecidas como as 5Ces: compreensão, pensamento crítico, criatividade, consciência intercultural e cidadania, surgindo assim, o conceito de *Media and Information Literacy* (MIL), traduzido como competências

infocomunicacionais compreendendo duas abordagens:

- a) Competência em informação: por meio da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com o universo informacional, capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando a produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação visando o seu reuso futuro.
- b) Competência midiática: por meio da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes, em relação ao uso e compreensão dos meios e processos de comunicação de massa, que ocorre em estados avançados de desenvolvimento da sociedade.

Quadro 2: Competências infocomunicacionais

Habilidades	Competência em Informação	Competência Midiática
Compreensão	Definição e articulação da necessidade e acesso à informação	Entender o papel e as funções da mídia e as condições sobre o uso das mídias e cumpri-las
Pensamento crítico	Avaliação da informação, capacidade de leitura e escrita	Analisar e avaliar criticamente o conteúdo midiático
Criatividade	Organização e manipulação de dados visando a produção de novas informações e conhecimentos	Produzir conteúdo gerado pelo usuário
Consciência intercultural	Uso da informação, sua disseminação e preservação visando o seu reuso futuro	Usar a mídia para a participação democrática, o diálogo intercultural e o aprendizado.
Cidadania	Comunicação e uso ético da informação	Competências para o uso de tecnologias da informação e outras mídias

Fonte: Adaptado de UNESCO (2008, p.3).

A competência em informação torna os indivíduos capazes de interagirem ativamente com os meios de comunicação, as *medias*, tanto em uma perspectiva de acesso, avaliação, apropriação e uso desses meios como na perspectiva da autonomia para a criação, produção e disseminação de conteúdo próprio.

Vitorino e Piantola (2011, p.102-109) apresentam a competência em informação como constituída de quatro dimensões que se complementam:

- 1) Dimensão técnica, que enfatiza as habilidades de acessar, avaliar e usar a informação, tendo em vista o fato

de ser considerada “[...] a dimensão mais evidente da competência informacional, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação”;

- 2) Dimensão estética, que trata das questões relacionadas a capacidade do sujeito se apropriar da informação, refere-se à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de

expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo;

- 3) Dimensão política, que reconhece a informação sendo carregada de sentido, não é neutra e de que ela é de extrema importância para o desenvolvimento de sociedades democráticas; e
- 4) Dimensão ética que se refere a ação ao assumir uma postura crítica diante da informação apropriada.

Quadro 3: Resumo das dimensões da competência em informação

Dimensão Técnica	Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.
Dimensão Estética	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.
Dimensão Ética	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.
Dimensão Política	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p.109).

A competência em informação assume também o papel de interação do indivíduo com a informação, desde a identificação de suas necessidades de informação, ao acesso, avaliação, produção criativa e uso pessoal, social e político da informação, relacionando as quatro dimensões: técnica, estética, ética e política.

O documento *Information Power* (1998) elaborado pela *American Association of School Librarians* e *Association for Educational Communications and Technology* construiu um

conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais em uma perspectiva de aplicação, incluindo 9 (nove) habilidades informacionais, divididas em três categorias que abrangem:

- 1) competência para lidar com informação;
- 2) informação para aprendizagem independente;
- 3) informação para responsabilidade social.

Quadro 4: Habilidades voltadas à competência em informação

Competência para lidar com a informação possibilita que o aluno:
1. Acesse a informação de maneira eficiente e efetiva.
2. Avalie a informação de modo crítico e competente.
3. Use a informação com precisão e com criatividade.
Informação para aprendizagem independente possibilita ao aluno:

4. Capacidade de aprender com independência: possui competência em informação, busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência.
5. Capacidade de aprender com independência: possui competência em informação e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação.
6. Capacidade de aprender com independência: possui competência em informação e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.

Informação para a responsabilidade social possibilita ao aluno:

7. Contribuir positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade: possui competência em informação e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática.
8. Contribuir positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade: possui competência em informação e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.
9. Contribuir positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade: possui competência em informação e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: American Association of School Librarians. Association for Educational Communications and Technology (1998, p.8-9, tradução nossa).

As categorias fazem referência do *Final Report* que destacam o protagonismo do indivíduo/discipulante competente em informação em relação a sua aprendizagem independente e responsabilidade social, para determinar a relevância, a exatidão e a abrangência da informação, distinguir quais delas são pontos de vista, opiniões ou fatos e identificar

informações inexatas e manipuladas, estimulando assim, o pensamento crítico como na resolução de problemas.

Nesse sentido, o indivíduo competente em informação assume os papéis de: mediador da informação, interagente da informação e protagonista da informação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Por tratar-se de uma estrutura de situação problema do mundo real no âmbito do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e por envolver vários atores em torno dos padrões e categorias de competência em informação a serem avaliados como um sistema intencional, decidiu-se por utilizar o método denominado '*Soft Systems Methodology*' (SSM), em português: 'Metodologia de Sistemas *Soft* (MSS).

O método possui base no pensamento sistêmico e considera o tipo de análise lógica, definindo seus subsistemas relevantes, que serão apresentados e tratados em sete etapas. A estrutura básica da MSS (Cleckland, 1981) é composta por 4 (quatro) etapas em fluxo, considerando:

- 1) Identificação da situação problema, apresentando suas complexidades e incertezas;

Quadro 5: Situação problema

Situações Problemáticas	Objetivos da Pesquisa	Categorias de CI
Como estimular as habilidades para encontrar, avaliar e usar a informação e a capacidade de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias?	Propor um programa de desenvolvimento de competência em informação para desenvolver as habilidades de encontrar, avaliar e usar a informação e de acessar e dominar as novas tecnologias.	Competência em Informação
Como desenvolver a capacidade para compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação no âmbito coletivo?	Incluir propostas para desenvolver a aprendizagem independente do aluno, além das disciplinas curriculares.	Aprendizagem independente

Como estimular o uso adequado da informação relacionado as questões de apropriação e uso da informação e preservação da memória do mundo?	Propor ação para estimular o uso adequado da informação com preservação da memória do mundo	Responsabilidade e social
Como exercitar a cidadania com participação nas decisões e nas transformações sociais?	Criar ações para exercitar a cidadania com participação nas decisões e nas transformações sociais.	Competências midiáticas

Fonte: Elaboração própria (2023).

- 2) Definição dos sistemas de atividades humanas, com a participação dos atores envolvidos;

Quadro 5: Estrutura CATWOE (root definitions)

Clientes	Curso de Administração
Atores	Docentes do Curso de Administração
Processo	Projeto Pedagógico de Curso- PPC de Administração
Transformação	Competência em Informação
Proprietário	Universidade Estadual do Ceará – UECE
Restrições do Ambiente	Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN

Fonte: Elaboração própria (2023).

- 3) Construção de um modelo conceitual;

Quadro 5: Modelo conceitual

CATEGORIAS	MODELOS CONCEITUAIS
Competência em Informação	Dimensão Técnica
Padrão 1: Acesso à informação eficiente e efetivamente. Padrão 2: Avaliação da informação de maneira crítica e competente. Padrão 3: Uso da informação com acurácia e criativamente.	- Meio de ação no contexto da informação. - Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisa. - Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.
Aprendizagem Independente	Dimensão Estética
Padrão 4: Busca por informação relacionada a interesses pessoais. Padrão 5: Aprecia literatura e outras expressões criativas de informação. Padrão 6: Empenha-se em buscar informação e gerar conhecimento de excelência.	- Criatividade sensível. - Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. - Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.
Responsabilidade Social	Dimensão Ética
Padrão 7: Reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática. Padrão 8: Pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.	- Uso responsável da informação. - Visa à realização do bem comum. - Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.

Padrão 9: Participa efetivamente em grupos para buscar e gerar informação.	
Competências Midiáticas	Dimensão Política
Padrão 10: Entende o papel e as funções da mídia e as condições sobre o uso das mídias. Padrão 11: Produz conteúdo gerado pelo usuário. Padrão 12: Usa a mídia para a participação democrática, o diálogo intercultural e o aprendizado.	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício da cidadania. - Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. - Capacidade de ver além da superfície do discurso. - Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Elaboração própria (2023).

4) Proposta de ação.

O método MMS sugere três tipos possíveis de mudanças e ações viáveis e desejáveis na pesquisa:

1. Mudanças nos procedimentos, com identificação das práticas educativas docentes para o desenvolvimento da competência em informação desde o planejamento de aulas e os programas das disciplinas, incluindo as atividades no modelo dinâmico e integrados as ações extensionistas;

2. Mudanças nas atitudes, com criação de indicadores de avaliação para verificar se as metas e propostas definidas no Projeto Pedagógico do Curso estão sendo atingidas com foco no comportamento dos envolvidos: docentes, discentes, coordenação e representantes da IES;

3. Mudança estrutural, com identificação dos padrões e categorias da competência em informação presentes no PPC e na DCN.

Quadro 6: Resultados da pesquisa

Competência em Informação	Dimensão Técnica
<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à informação. - Avaliação do uso da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança estrutural com foco na habilidade para acessar e dominar as novas tecnologias.
Aprendizagem Independente	Dimensão Estética
<ul style="list-style-type: none"> - Busca por informação. - Aprecia literatura. - Busca informação e gerar conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança pretendida com foco na criatividade sensível, vinda da experiência interior, individual e única ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.
Responsabilidade Social	Dimensão Ética
<ul style="list-style-type: none"> - Informação para uma sociedade democrática, com comportamento ético. - Participa em grupos para buscar e gerar informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças nos procedimentos com identificação das práticas educativas docentes para o desenvolvimento da competência em informação, para despertar o uso responsável da informação.
Competências Midiáticas	Dimensão Política
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o papel e as funções da mídia e as condições sobre o uso das mídias. - Produz conteúdo gerado pelo usuário. - Usa a mídia para a participação democrática, o diálogo intercultural e o aprendizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças nas atitudes no comportamento dos envolvidos: docentes, discentes, coordenação e representantes da IES, com foco na participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social e cidadã.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A pesquisa foi dividida em 2 (duas) etapas e os indicadores para análise foram divididos em 9 (nove) padrões de competência em informação, incluindo as 3 (três) categorias: competência em informação, aprendizagem independente e responsabilidade social e as 4 (quatro) dimensões: técnica, estética, ética e política.

A primeira etapa foi realizada por meio das técnicas de pesquisa bibliográfica e

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização curricular foi estruturada para proporcionar uma visão sistêmica, compartilhada e integrada com os diversos setores de estudo na formação do profissional de gestão, concentrando nas disciplinas os conteúdos essenciais para a formação de senso crítico. Tais conteúdos também foram organizados de modo a proporcionar a formação específica, levando em consideração os fundamentos, a didática, as práticas e as metodologias.

As atividades complementares despertam habilidades e competências no aluno, tanto as adquiridas fora do ambiente acadêmico, quanto as adquiridas por meio das práticas, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

documental, em que os documentos selecionados foram o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2021).

A segunda etapa consistiu em uma pesquisa exploratória, realizada por meio da aplicação de questionário e entrevistas direcionadas aos docentes, coordenadores do Curso de Graduação em Administração e gestores da UECE.

O estágio supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ações de extensão possibilitam ao aluno participar em projetos sociais, realizar visitas às organizações governamentais com a finalidade de conhecer o funcionamento do processo produtivo/operacional, assim como conhecer sua missão institucional, fazer intercâmbio com entidades classistas, a fim de facilitar o acesso aos alunos em palestras, seminários, cursos de curta duração promovidos por essas entidades, promover a articulação com outras entidades públicas no sentido de desenvolver atividades de extensão acadêmica.

Quadro 7: Resultados da Pesquisa

PADRÕES DE CATEGORIAS	DIMENSÕES DE CI	DCN X PPC
Competência em Informação	Dimensão Técnica	Organização Curricular
Padrão 1: Acesso à informação eficiente e efetivamente. Padrão 2: Avaliação da informação crítica e competente. Padrão 3: Uso da informação com acurácia e criativamente.	- Habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação, ligada a capacidade de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	- Integrar conhecimentos fundamentais ao administrador. - Abordar problemas e oportunidades de modo sistêmico.
Aprendizagem Independente	Dimensão Estética	Atividades Complementares
Padrão 4: Busca por informação de interesses pessoais. Padrão 5: Aprecia literatura e outras expressões criativas.	- Criatividade sensível, ligada a experiência interior, individual e única do sujeito e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	- Analisar e resolver problemas, aplicando técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades de maneira autônoma.

Padrão 6: Busca informação e gera conhecimento.		
Responsabilidade Social	Dimensão Ética	Estágio Supervisionado
Padrão 7: Informação para uma sociedade democrática. Padrão 8: Pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia. Padrão 9: Participa em grupos para buscar e gerar informação.	- Uso responsável da informação. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação e preservação da memória do mundo.	- Gerenciar recursos. Ter relacionamento Interpessoal.
Competências Midiáticas	Dimensão Política	Ações de Extensão
Padrão 10: Funções da mídia e uso das mídias. Padrão 11: Produz conteúdo gerado pelo usuário Padrão 12: Usa a mídia para a participação democrática.	- Exercício da cidadania, nas decisões e nas transformações referentes à vida social. - Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.	- Comunicar-se de maneira adequada. Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional.

Fonte: Elaboração própria (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O excesso informacional resultante do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural atual, deve ser tratado em prol da atuação profissional e pessoal. Instituições como UNESCO e IFLA apresentam diretrizes, normas e padrões que devem ser usados para pautar as atividades e os programas voltados à competência em informação tais como: reconhecer e identificar as necessidades informacionais, acessar e buscar a informação que precisa, comparar e avaliar a informação, analisar e sintetizar a informação, organizar e classificar a informação recuperada para ser usada posteriormente, aprender a usar e comunicar a informação de maneira ética para expandir o conhecimento prévio, visando articular com as novas informações encontradas e o constante aprender a aprender (aprendizagem ao longo da vida).

Desenvolver indicadores de avaliação para verificar se as metas e propostas definidas nos projetos pedagógicos dos cursos estão sendo atingidas. O estabelecimento de metas ajuda a acompanhar e verificar a eficácia das práticas docentes. Os indicadores podem ser quantitativos e/ou qualitativos e podem formar uma dimensão do processo avaliativo determinante para o sucesso de um programa

de desenvolvimento de competência em informação.

A competência em informação necessariamente está ligada, atualmente, a inteligência artificial, e depende primordialmente da competência humana por proporcionar a capacidade de: usar as tecnologias existentes como a inteligência artificial, buscar e aperfeiçoar a informação, que é a primícia da competência em informação, para posteriormente poder compartilhar conhecimento agregando valor. A competência é medida pela velocidade no processo de aprendizagem independente, que exige maior acurácia no que se refere a responsabilidade social no uso das informações e nas competências midiáticas ao socializar e compartilhar novos conhecimentos.

Essa dinâmica exige maior rapidez de adaptação e inserção no uso, busca e compartilhamento de informação, sem evitar às novas tecnologias. Inserindo à competência em informação o papel da “criatividade sensível”, que possibilita ao sujeito a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação, com base nas experiências interiores únicas e individuais, direcionando a

atenção para a maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.

Dessa maneira, o desenvolvimento da competência em informação na educação superior exige uma proposta metodológica além da organização curricular do curso. A visão sistêmica, compartilhada e integrada com as diversas áreas de estudo deve ir além das disciplinas de conteúdo para a formação de senso crítico. A aprendizagem do aluno pode ser avaliada por ações de extensão, em que o aluno é parte integrante do que foi ensinado e participou do que aprendeu, fragmentando a hegemonia da aprendizagem do aluno que, por sua vez, está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente.

O aluno consegue aprender além do que o professor consegue ensinar. Os avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem têm reflexos das condições sobre o uso das mídias. O aluno pode ser produtor de conteúdo e usar a mídia para a participação democrática, para o diálogo intercultural e para o aprendizado, fornecendo aos professores indicações de como devem encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la.

Com essa percepção, tornar o indivíduo competente em informação é um processo contínuo, sistemático e integrativo, que tem como objetivo identificar aspectos quantitativos e qualitativos relacionados ao processo de construção do conhecimento do aluno no desenvolvimento de competências, que vai além do uso e da busca de informação, somando às habilidades de relacionamento interpessoal, de liderança e de autonomia,

tendo em vista a busca de fontes de informação e conhecimento.

A proposta impõe às universidades adaptação às novas tecnologias, bem como alterações nas formas de condução do ensino e da avaliação da aprendizagem. As metodologias empregadas pelos professores no curso de graduação em Administração são constantemente atualizadas, aliadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação e audiovisuais. Assim, a metodologia do curso de Administração está condizente com a proposta pedagógica no que concerne ao contexto em que se encontra inserido o curso, à concepção, aos objetivos, ao perfil do aluno baseado em competências e aos conteúdos curriculares.

Os princípios norteadores para um plano de ação para desenvolver a competência em informação na educação superior passam pela: a) autonomia com referência à capacidade dos alunos de tomar posições e decisões frente às situações contingentes e diversas nas organizações, que corresponde a aprendizagem independente; b) a investigação, entendida como exercício sistemático, planejado e coletivo, que responde as categorias da competência em informação; c) interdisciplinaridade, possibilitando esforço teórico e prático na articulação dos saberes formativos para além dos limites de um componente curricular, proporcionando responsabilidade social; d) por um sujeito crítico e ético, capaz de aplicar e disseminar as técnicas das Ciências Administrativas, apresentando um equilíbrio adequado de competências informacionais, humanas, analíticas e quantitativas, numa perspectiva midiática.

6 REFERÊNCIAS

American Association of School Librarians / Association for Educational Communications and Technology (1998). *Information power: building partnerships for learning*. Chicago. 185p.

<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED315028.pdf>.

American Library Association (1989). *Presidential Committee on Information Literacy: final report*. Washington.

- Association of College and Research Libraries (2016). *Framework for information literacy for higher education*. Chicago.
<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>.
- Association of College and Research Libraries (2000). *Information literacy competence standards for higher education*. Illinois.
<https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Checkland, P. (1981). *Systems thinking, systems practice*. Wiley: Chichester.
- Resolução CNE/CES 5/2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 de outubro de 2021, Seção 1, p.47-48.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192.
- IFLA/UNESCO (2005). *Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. São Paulo. 28p.
https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf.
- Society of College, National and University Libraries (2011). *The SCONUL seven pillars of information literacy: Core model for higher education*. London.
<https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>.
- UNESCO (2011). *Media and information literacy curriculum for teachers*. Paris. 191p.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192971>.
- UNESCO (2008). *Media and information literacy curriculum for teachers*. Paris.
http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/media_and_info_mation_literacy_curriculum_for_teachers_en.pdf.
- Vitorino, Elizete Vieira; Piantola, Daniela (2011). Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr.
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>.
- Zurkowski, Paul (1974). *The information service environment relationships and priorities*. Washington: NCLIS.
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>.